

VOZES DO TERRITÓRIO: O PODCAST COMO FERRAMENTA DE DIÁLOGO COM JOVENS NO COMPLEXO DO ALEMÃO, RIO DE JANEIRO

Voices from the territory: podcast as a tool for dialogue with young people in Complexo do Alemão, Rio de Janeiro

Voces del territorio: podcast como herramienta de diálogo con jóvenes en el Complexo do Alemão, Rio de Janeiro

Michel Riff da Cunha

<https://orcid.org/0000-0003-2001-9836>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Beatriz Akemi Takeiti

<https://orcid.org/0000-0003-2847-0787>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Monica Villaça Gonçalves

<https://orcid.org/0000-0002-8090-9884>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Lucia de Fátima Oliveira Cabral

<https://orcid.org/0000-0002-4215-429X>

Espaço Democrático de União, Convivência, Aprendizagem e Prevenção, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo: Pretende-se, analisar as práticas territoriais e comunitárias que se tecem na produção de podcasts com jovens em situação de vulnerabilidade social. **Descrição da Imagem:** A imagem de capa refere-se a uma das intervenções do projeto Juventudes na Rede realizado numa organização não-governamental no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Nesta roda de conversa, extensionistas e jovens moradores estão se preparando para a gravação de mais um episódio do podcast sobre as memórias e histórias alegres e marcantes vividas pelos jovens em diferentes contextos - na escola, na rua, em casa, no baile funk.

Palavras-chave: Podcast. Terapia ocupacional no campo social. Juventudes. Vulnerabilidade.

Abstract: The aim is to analyze the territorial and community practices that are woven into the production of podcasts with young people in situations of social vulnerability. **Image Description:** The capacity image refers to one of the interventions of the Juventude(s) carried out in a non-governmental organization in Complexo do Alemão, in Rio de Janeiro. In this conversation, extension workers and young residents are preparing to record another episode of the podcast about the happy and striking memories and stories experienced by young people in different contexts - at school, on the street, at home, at funk parties.

Keywords: Podcast. Occupational therapy in the social Field. Youth. Vulnerability.

Resumen: El objetivo es analizar las prácticas territoriales y comunitarias que se tejen en la producción de podcasts con jóvenes en situación de vulnerabilidad social. **Descripción de la imagen:** La imagen de portada hace referencia a una de las intervenciones del Proyecto Juventude(s) UFRJ realizadas en una organización no gubernamental en el Complexo do Alemão, en Río de Janeiro. En esta conversación, los trabajadores de extensión y los jóvenes residentes se preparan para grabar otro episodio del podcast sobre los recuerdos e historias felices y sorprendentes vividos por los jóvenes en diferentes contextos: en la escuela, en la calle, en casa, en fiestas funk.

Palabras-clave: Podcast. Terapia ocupacional en el ámbito social. Juventud. Vulnerabilidad.

Como citar:

Cunha, M. R.; Takeiti, B. A.; Gonçalves, M. V.; Cabral, L. F. O. (2025). Vozes do território: o podcast como ferramenta de diálogo com jovens no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(4). DOI: 10.47222/2526-3544.rbt068874

Introdução

A imagem de capa refere-se a uma das intervenções do Juventude(s) realizado numa organização não-governamental no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro. Nesta roda de conversa, extensionistas e jovens moradores estão se preparando para a gravação de mais um episódio do podcast sobre as memórias e histórias alegres e marcantes vividas pelos jovens em diferentes contextos - na escola, na rua, em casa, no baile funk. O Juventude(s) um desdobramento do projeto de extensão vem, desde 2015, desenvolvendo ações para/com os jovens neste território (Takeiti & Gonçalves, 2021). Embora a extensão universitária tenha um caráter interdisciplinar e interprofissional, não poderíamos deixar de trazer reflexões do campo social da terapia ocupacional e, neste caso, das ações territoriais e comunitárias no qual o projeto se assenta. Como ferramenta essencial, fazemos valer de atividades artístico-estéticas, entendendo que as oficinas de atividades empregam diversos modos de se expressar e falar sobre o mundo. Para isso, utilizamos de recursos artísticos, culturais e estéticos por serem eficazes e facilitarem a troca orgânica entre os jovens participantes, fortalecendo as relações entre eles próprios. Isso contribui para expandir e consolidar suas redes sociais, conforme proposto entre os objetivos do projeto (Takeiti, 2021).

Dar visibilidade às ações desenvolvidas, utilizando tecnologias de informação e comunicação (TIC), sempre foi um dos principais objetivos do projeto. Como apontam Ferigato et al. (2017), a proliferação de novas TICs e o crescimento das redes virtuais têm transformado as relações e atividades diárias, abrindo novas oportunidades para interação, colaboração e disseminação de informações, alcançando assim um público mais amplo e engajado.

Frente a isso, no Juventude(s) hoje temos diversas redes sociais abertas como grupo de *WhatsApp*, um perfil no *Instagram* (@juventudesufrj) e, mais recentemente, foi criado um canal no *Spotify* para divulgação dos episódios do podcast. É através do grupo de *WhatsApp* que coordenamos as datas e horários das gravações, garantindo que todos os participantes estejam informados e alinhados. Além disso, o grupo facilita a comunicação rápida e eficiente, permitindo o estabelecimento de combinados e a resolução de quaisquer imprevistos de forma ágil, fortalecendo a colaboração entre os membros da equipe e assegurando que o processo de produção dos episódios ocorra de maneira estruturada e integrada.

Nosso canal no *Spotify*, denominado Juventude(s), é complementado por uma conta ativa no *Instagram*, criando uma sinergia entre as duas plataformas. Enquanto o *Spotify* é a principal plataforma para a publicação mensal dos episódios, abordando diversos temas escolhidos pelos jovens do Complexo do Alemão, o *Instagram* atua como uma extensão interativa, onde anunciamos novos episódios, compartilhamos bastidores das gravações e nos comunicamos diretamente com nossos ouvintes. Essa integração permite um alcance mais amplo e um envolvimento mais profundo, conectando nossa audiência de maneira eficaz e dinâmica através de conteúdo envolvente e atualizado em ambas as redes sociais.

Ao analisar a prática de produção do podcast, é importante considerar como tais intervenções colaboram com as comunidades, envolvendo-se em atividades que vão desde o acesso a direitos básicos até a oportunidade de desenvolvimento e divulgação do conhecimento proveniente do território. Essas ações não apenas oferecem suporte prático e tangível, mas também fortalecem os laços comunitários e promovem a inclusão.

Um território chamado Complexo do Alemão

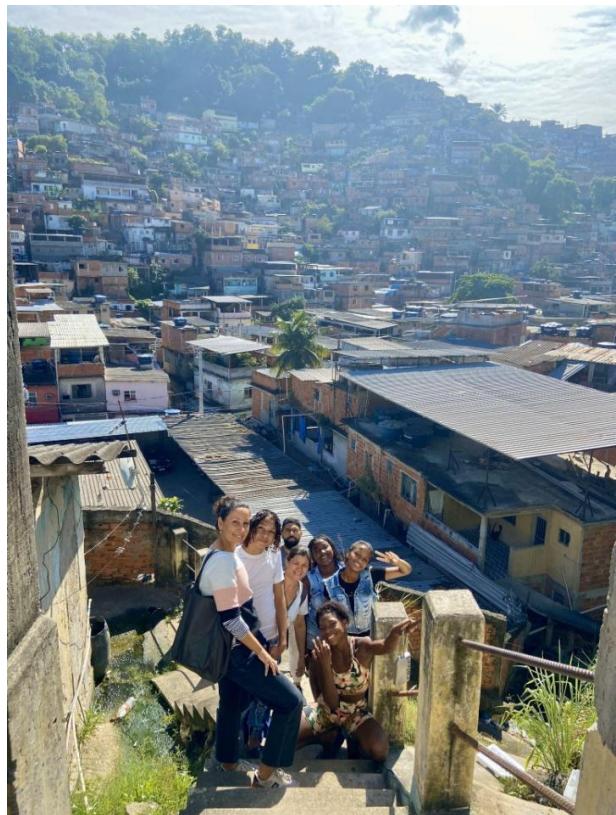


Figura 1: Favela - Complexo do Alemão – CPX

Fonte: Acervo do Projeto Juventude(s), 2024.

A Figura 1 mostra a equipe do Juventude(s) em uma escadaria no interior da comunidade. Ao fundo, há uma paisagem urbana com muitas casas de tijolo aparente e telhados de diferentes formas e tamanhos, típicas das favelas no Brasil. A vegetação densa cobre a colina ao fundo, destacando a mistura entre áreas construídas e a natureza. A luz do sol ilumina a cena, dando um aspecto vibrante e alegre à imagem.

Este foi o trajeto percorrido pelo grupo do projeto, no Morro dos Mineiros, até o equipamento público de multiuso comunitário digital voltado para aprendizagem e promoção da criatividade, inovação e interatividade chamado Nave do Conhecimento, no Parque Nova Brasília, Complexo do Alemão, para gravação de um episódio do podcast.

O Complexo do Alemão, também conhecido como CPX, é mais do que um lugar, é um microcosmo multifacetado que encapsula a complexidade social, econômica e cultural do Rio de Janeiro, e por extensão, do Brasil. Localizado na Zona Norte do Rio, esse complexo de favelas é composto por uma série de comunidades interligadas.

Segundo o Dicionário de Favelas Marielle Franco (2024), sua história remonta ao século XX, quando surgiu como um assentamento informal nas encostas íngremes das montanhas. Ao longo das décadas, o Complexo do Alemão testemunhou mudanças significativas, desde momentos de relativa estabilidade até períodos marcados por conflitos e violência.

No contexto social, o Complexo do Alemão reflete as disparidades econômicas profundas que caracterizam o Rio de Janeiro e o Brasil como um todo. Enquanto algumas áreas desfrutam de infraestrutura básica e acesso a serviços públicos, outras enfrentam carências significativas, desde saneamento básico precário até a falta de oportunidades de emprego digno.

Além disso, a presença histórica de grupos criminosos e a luta pelo controle do território contribuíram para a estigmatização do Complexo do Alemão (Silva & Barbosa, 2013). Essa estigmatização muitas vezes obscurece a riqueza cultural e a resiliência das comunidades locais.



Figura 2: Becos e vielas - CPX. Acesse o QR Code para ter acesso ao vídeo na íntegra.

Fonte: Acervo do Projeto Juventude(s) 2024.

Na Figura 2, vemos a equipe do projeto explorando o território do CPX, percorrendo por essa rede de comunidades em busca de um equipamento de rede. Eles atravessam ruas estreitas, becos e vielas enquanto trabalham juntos para alcançar seu objetivo. Essa imagem reflete o dinamismo e a dedicação do grupo em um contexto urbano específico de difícil acesso, onde entre becos e vielas, uma vida comunitária vai sendo tecida ali.

As características geográficas do território são notáveis. As ruas sinuosas serpenteiam pelas encostas, muitas vezes tão estreitas que mal permitem a passagem de veículos. As casas se agarram às encostas em uma exibição impressionante de engenhosidade humana, enquanto escadarias íngremes conectam os níveis superiores e inferiores da comunidade. A vista panorâmica do alto revela não apenas a beleza natural do Rio de Janeiro, mas também a densidade urbana e a complexidade da vida no Complexo do Alemão onde a Terapia Ocupacional se debruça.

Por meio de atividades humanas e projetos comunitários, vai se tecendo e promovendo certa autonomia dos indivíduos, oferecendo suporte para que desenvolvam habilidades e participem ativamente na sociedade. Essa abordagem contribui para a construção de uma rede de apoio e resiliência dentro do Complexo do Alemão, independente dos marcadores sociais de diferenças como gênero, sexualidade, raça, etnia, classe social, religião, nacionalidade e geração que, quando combinados, podem resultar em maior ou menor integração social, influenciando de maneira dinâmica e flexível na formação das identidades sociais das pessoas (Baigorria, 2023).

No entanto, por trás dessa paisagem pitoresca, existem desafios significativos. A falta de infraestrutura básica como saneamento adequado e serviços de saúde, é uma realidade para muitos residentes. O acesso limitado a oportunidades econômicas formais muitas vezes empurra os moradores para o setor informal, enquanto a presença de grupos criminosos historicamente desafia a segurança e a estabilidade da comunidade.

Apesar desses percalços, o território do Complexo do Alemão é também um lugar de vitalidade e resiliência. As ruas estão repletas de atividade, desde o comércio local potente e aquecido até as manifestações culturais que celebram a rica herança afro-brasileira da região. As escolas e centros comunitários são pontos de encontro importantes, onde os moradores se unem para fortalecer os laços sociais e buscar soluções para os desafios compartilhados.

Nos últimos anos, têm surgido esforços significativos para transformar a realidade do Complexo do Alemão. A primeira mudança é que a identidade coletiva agora foi regularizada: Complexo do Alemão passou a ser um dos bairros da cidade segundo o site Wikifavelas (2024). Hoje as pessoas que ali residem podem se endereçar ao CPX. Projetos de intervenção social, como programas de educação, cultura e empreendedorismo, têm buscado promover o desenvolvimento local e fortalecer os laços comunitários.

Podcast, uma nova forma de comunicação:

Durante a pandemia, um dos extensionistas do projeto idealizou o podcast como uma solução inovadora para superar as limitações do distanciamento social, mantendo o diálogo e a troca de conhecimentos de forma segura. Sem a possibilidade de encontros presenciais, o podcast ofereceu uma plataforma alternativa para engajar a comunidade, compartilhar informações relevantes e amplificar vozes diversas. O formato também permitiu abordar temas urgentes da pandemia, criando um espaço de

pertencimento e apoio. A facilidade de produção e disseminação digital ampliou o alcance, conectando pessoas de diferentes regiões e fortalecendo redes de solidariedade em meio à crise global.

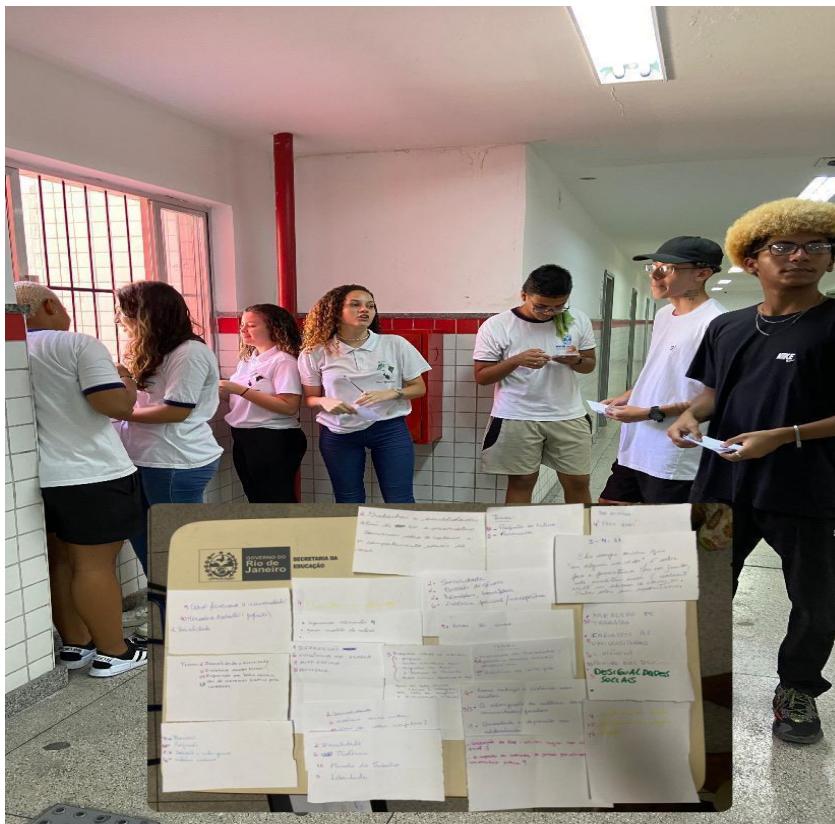


Figura 3: Temas de interesse - CE Olga Benário Prestes

Fonte: Acervo do Projeto Juventude(s), 2024.

A escolha de temas para um podcast destinado ao público juvenil e jovem é um processo estratégico e criativo que visa capturar o interesse, a curiosidade e as necessidades desse grupo demográfico. A Figura 3 é uma composição de 2 fotos tendo como plano de fundo uma fotografia que nos mostra estudantes escrevendo em pequenos pedaços de papel possíveis temas para podcast de acordo com seus interesses. Em primeiro plano, uma fotografia com diversos papéis em cima de uma carteira escolar com temas sugeridos pelos jovens estudantes do Colégio Estadual Olga Benário Prestes nos fornece uma visão generalizada das ideias e pensamentos que ressoam na vida e trajetória dos jovens. Os temas variaram desde política estudantil, infraestrutura, lazer, novo ensino médio, desigualdades, sexo, sexualidade e gênero, dentre outros.

A imagem retrata uma iniciativa de fazer um levantamento de temáticas para elencar um possível tema para a gravação de um programa. De posse de papel e caneta, os estudantes foram convidados a escreverem um ou mais temas relevantes para um diálogo no podcast. A partir desse levantamento, pode-se realizar uma estratificação temática que nos permitiu mensurar os nichos a que cada tema pertencia e a prevalência deles.



Figura 4: Roteirização e Gravação - CE Olga Benário Prestes / EDUCAP

Fonte: Acervo do Projeto Juventude(s), 2023/2024.

Após a seleção do tema de um episódio, a equipe se reúne para elaborar um roteiro com perguntas norteadoras que guiarão a conversa, como podemos observar na Figura 4. Não estipulamos um tempo mínimo de gravação, pois a narrativa entre os jovens é fluida e, dependendo do número de participantes e do interesse pelo tema, torna-se difícil estabelecer uma duração exata para cada episódio. As gravações dos episódios ocorrem em dois locais principais: uma ONG no Complexo do Alemão e um colégio estadual em Bonsucesso, bairro do Rio de Janeiro (vide Figura 4).

Utilizamos celulares e microfones dos extensionistas do projeto para capturar o áudio, o que permite uma produção flexível e adaptável às necessidades dos participantes. A edição dos episódios é realizada pelos extensionistas do projeto utilizando o software Audacity. Durante a edição, são adicionadas vinhetas de entrada e saída, previamente gravadas, para conferir um toque profissional ao podcast. Após a finalização da edição, o arquivo de áudio completo é convertido para o formato MP3, pronto para ser publicado.

Para divulgar e apresentar os resultados, criamos um canal na plataforma *Spotify* denominado “Projeto Juventude UFRJ”. Nesse canal, lançamos um novo episódio mensalmente, abordando diversos temas escolhidos pelos jovens do Complexo do Alemão. Esta abordagem garante que as vozes dos jovens sejam ouvidas, criando um espaço de diálogo e reflexão sobre temas relevantes para a juventude contemporânea. A cada episódio, buscamos informar, entreter, inspirar e empoderar nossos ouvintes, fortalecendo a conexão entre a comunidade e a universidade.

Os episódios do podcast exploram temas relevantes para a juventude contemporânea, oferecendo discussões significativas sobre questões como racismo, educação, lazer e cultura funk, sexo e sexualidade, gênero, dinheiro e o impacto da internet. Esses episódios visam informar e engajar os ouvintes, promovendo um espaço de diálogo e reflexão sobre assuntos importantes, além de fortalecer a conexão entre a comunidade e a universidade.

Além da produção de podcasts, o projeto inclui atividades, oficinas e brincadeiras, criando um ambiente diversificado para os jovens. Essas iniciativas fomentam habilidades sociais, promovem a criatividade e fortalecem laços comunitários. As oficinas oferecem aprendizado prático, enquanto as atividades lúdicas proporcionam descontração e interação, essenciais para o bem-estar do grupo. Com essas abordagens, o projeto atende, de forma integral, às necessidades dos jovens, promovendo seu crescimento pessoal e coletivo.



Figura 5: Queimado no campo do Sargento- CPX

Fonte: Acervo do Projeto Juventude(s), 2023.

A Figura 5 destaca o vibrante verde do gramado sintético, contrastando com as casas de alvenaria ao fundo, que compõem a paisagem típica da comunidade. Em primeiro plano, vemos alguns jovens espalhados pelo campo, aproveitando o espaço ao ar livre. Após a gravação de um episódio do podcast, decidimos nos engajar em uma atividade recreativa para fortalecer os laços e descontrair. A escolha foi

jogar queimado, um jogo popular e dinâmico. Formamos os times e iniciamos a partida. Essa atividade proporcionou momentos de alegria e camaradagem, evidenciando a importância de combinar esforços criativos e recreativos no projeto.

Considerações finais

A produção de podcasts na Terapia Ocupacional surge como uma ferramenta eficaz para fortalecer práticas comunitárias, especialmente em contextos sociais marginalizados como o Complexo do Alemão. Os podcasts facilitam o diálogo e a expressão de jovens, amplificando vozes frequentemente silenciadas e promovendo vínculos comunitários mais coesos. Essa abordagem contribui para uma identidade comunitária mais afinada e oferece insights valiosos para a prática profissional. O projeto busca inspirar novas metodologias que integrem tecnologia e comunicação, promovendo uma sociedade mais inclusiva e reafirmando o compromisso com a justiça social e a cidadania ativa.

Referências

Baigorria, C. A., Díaz, M. V., Grondona, L., Silvester, M. A., Vazquez, E. A., Pereira, B. P., Braga, I. F., & Monzeli, G. A. (2023). La potencia de los espacios colectivos como estrategia frente a la vulneración de derechos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31(spe), e3395. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN260533953>

Ferigato, S. H., Silva, C. R., Lourenço, G. F. (2017). Cybergulture and Occupational Therapy: Creating Connections. *South African Journal of Occupational Therapy*, 47 (2), 45-48. <https://dx.doi.org/10.17159/231-3833/1017/v47n2a8>

Reis, I. A. Ribeiro, F. (2021). Os novos territórios do podcast. *Comunicação Pública*, 16(31). <https://doi.org/10.34629/cpublica.251>

Takeiti, B. A., Gonçalves, M. V. (2021). Juventude(s) e arte-cultura no Complexo do Alemão: narrativas de uma experiência em extensão. Brazil Publishing.

WIKIFAVELAS. (29 fevereiro, 2024). Complexo do Alemão. WikiFavelas. https://wikifavelas.com.br/index.php/Complexo_do_Alem%C3%A3o

Silva, J. S., Barbosa, J. L. (2013). As favelas como territórios de reinvenção da cidade. In: Barbosa, J. L.; Dias, C. G. (orgs.). Solos Culturais. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 29–37.

Contribuição dos autores: M. R. C.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. B. A. T.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto e orientação. M. V. G.: Formatação, análise dos dados, revisão do texto. L. F. O. C.: revisão do texto.

Recebido em: 29/06/2025

Aceito em: 04/08/2025

Publicado em: 31/10/2025

Editor(a): Ricardo Lopes Correia